

Experiências Significativas para a Educação a Distância 2

Andreza Regina Lopes da Silva
(Organizadora)



Andreza Regina Lopes da Silva
(Organizadora)

**Experiências Significativas para a
Educação a Distância
2**

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E96 Experiências significativas para a educação à distância 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Andreza Regina Lopes da Silva. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Experiências Significativas para a Educação a Distância; v. 2)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-258-6

DOI 10.22533/at.ed.586191504

1. Educação permanente. 2. Ensino à distância. 3. Internet na educação. 4. Tecnologia da informação. I. Silva, Andreza Regina Lopes da.

CDD 371.35

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Falar em educação a distância é falar em tecnologias de informação e comunicação. Mas recentemente é discutir, principalmente, à luz das tecnologias digitais que vem promovendo novas formas de entender e vivenciar o mundo atual. E é a partir desta reflexão que este volume 2, da obra *Experiências Significativas para a Educação a Distância*, foi organizado.

Inicialmente apresento o cenário que se reorganiza enquanto tempo e espaço, sob a ótica de uma vivência observado no Consórcio Cederj, em um curso de licenciatura de química e ainda no desenvolvimento de um projeto de iniciação científica. Um conjunto de exposição que constata a relevância de se conviver de modo descentralizado, com grande alcance espacial, formando redes de desenvolvimento. Este movimento se amplia e desafia novas práticas de produção de materiais didáticos e objetos de aprendizagem, agora disponíveis em vídeo, em aplicativo, utilizando redes sociais. Um conjunto de ações que tem sido trabalhado e aprimorado com vista a ampliar o engajamento dos alunos no seu processo de formação. E neste viés a avaliação também se beneficia das tecnologias disponíveis no ambiente virtual, incentivando possibilidades de formação que transcenda o quantitativo uma vez que são diferentes possibilidades, como destaca o artigo que discute as possibilidades e limites de recursos do Moodle.

Este cenário é expandido por estudos de casos que trazem a discussão e referencia prática que transcende a formação tradicional. Amplia-se em ações de treinamento e desenvolvimento também no ambiente corporativo, que vai apostar em *microlearning* e *gamificação* para solucionar e inovar a aprendizagem contextualizada a partir de situações problemas reais. Chega-se ainda a outros contextos de formação, como, o exemplo da abordagem pedagógica aplicada a aprendizagem da dança. É um mix de abordagens, onde fica claro que o importante é o desenvolvimento contínuo com resultados expressivos. Não se limita a modalidade ou a formalidade. Amplia-se de modo espiralado e ascendente sob o propósito de desenvolver pessoas, o recurso principal da sociedade contemporânea.

Esta discussão intersectada por novas práticas de se promover o ensino e a aprendizagem. Traz a reflexão sob a aplicação das metodologias ativas e sala de aula invertida, discutindo os seus benefícios qualitativos no processo de ensinar e aprender visando sustentabilidade neste processo de desenvolvimento onde: planejar, desenvolver, aplicar, avaliar e ajustar, são regras quando o assunto é criar elementos de aprendizagem significativos, ou seja, articulados com o contexto de desafio real do aluno. É uma ideia de aprendizagem significativa onde os conceitos são interpretados e executados sob a compressão de contexto do aluno o que tem se mostrado significativamente satisfatório como observou a pesquisa realizada na disciplina de lógica de programação integrada a esta obra.

A partir destes princípios, infere-se que a EaD tem se expandido a passos largos

no Brasil e sendo reconhecida também como uma educação acessível a muitos. Com debates que a desafiam ser uma modalidade que inclui socialmente as pessoas com deficiência nas mais diversas atividades da vida diária. Uma discussão que incorpora cenários de aceitação e respeito a diversidade e se beneficia das diversas soluções tecnológicas já disponíveis para atender a públicos com deficiência, como baixa visão ou cegueira. Mas não para por aí. Esta discussão é elucidada pela prática da Universidade de Taubaté, que tem ações voltadas a atender estudantes com necessidades educacionais especiais, com foco na deficiência sensorial. O cenário chama atenção ainda para a necessidade de se pensar em acessibilidade a partir das possibilidades de uso do ambiente virtual a partir dos dispositivos móveis, é o conceito de responsividade chamando atenção para que o conteúdo seja planejado para ser acessível de qualquer dispositivo, seja ele mobile ou não, a qualquer pessoa, com ou sem deficiência.

Entende-se que as tecnologias digitais tem inferência direta e significativa no processo de ensinar e aprender. Na sociedade do conhecimento, baseada numa economia que movimenta-se por valores que transcendem ao material. Toda esta mudança exige reflexões que instigam novas práticas no âmbito social e econômico. É diante de toda contribuição da EaD, seu crescimento sólido e suas infinitas possibilidades, que fechamos a organização desta obra convidando você a conhecer mais dois cases de sucesso: um primeiro que relata um projeto de extensão universitária que versa sobre Startups; e um segundo que apresenta os agentes e artefatos tecnológicos utilizados para uma formação significativa a partir dos objetivos didáticos específicos.

A partir de cenários práticos, com base na riqueza de cases compartilhados nesta obra, é possível reconhecer a EaD como uma oportunidade presente e futura do fazer pedagógico que se beneficia dos diferentes recursos tecnológicos digitais. E, frente a este cenário de possibilidades ilimitadas é fundamental que instituições, corpo discente e docente estejam preparados para aproveitar todo o conjunto de facilidades que as tecnologias digitais oferecem. Além disso, acredita-se ser necessário e urgente o desenvolvimento de um plano de políticas públicas que trabalhe a formação continuada de professores que nem sempre é preparado para uma atuação integrada de saberes técnicos e tecnológicos.

Boa leitura.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A REORGANIZAÇÃO ESPACIAL E O USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EAD: UM ESTUDO SOBRE O CONSÓRCIO CEDERJ	
Eduardo Pimentel Menezes Adilson Tadeu Basquerote Silva	
DOI 10.22533/at.ed.5861915041	
CAPÍTULO 2	18
TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: FERRAMENTAS PARA A IMPLEMENTAÇÃO E ARTICULAÇÃO DE UM PROJETO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	
Indiara Beltrame Alexander Luis Montini Ariane Maria Machado de Oliveira Hallynnee Héllenn Pires Rossetto Helenara Regina Sampaio Figueiredo Ivan Ferreira de Campos Leuter Duarte Cardoso Junior Mariana da Silva Nogueira Ribeiro Renata Karoline Fernandes Vânia de Almeida Silva Machado	
DOI 10.22533/at.ed.5861915042	
CAPÍTULO 3	27
IDENTIFICAÇÃO DOS FATORES CRÍTICOS NO PROCESSO DE ELABORAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS PARA EAD	
Ana Elisa Pillon Herley Cesar Reinert Tais Sandri Avila	
DOI 10.22533/at.ed.5861915043	
CAPÍTULO 4	36
OBJETO DE APRENDIZAGEM PARA APOIO AO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DE GOTEJAMENTO DE SORO E CÁLCULO/DILUIÇÃO DE MEDICAMENTOS	
Lucas da Cunha Alves Gabriel Bocato Ferreira Alex Di Vennet Xicatto Gabriela Barbosa Pegoraro Silvia Sidnéia da Silva Edilson Carlos Caritá	
DOI 10.22533/at.ed.5861915044	
CAPÍTULO 5	46
A FERRAMENTA VÍDEO PARA A EAD A GRAVAÇÃO DE AULA PARA O FORMATO EM EAD	
Eliziane Jacqueline dos Santos Marina Mariko Adatti Hardt Robson Paz Vieira Alonso Thuler de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.5861915045	

CAPÍTULO 6	65
AS VIDEOAULAS NO CONSÓRCIO CEDERJ: MÉTRICAS DE AUDIÊNCIA E SUBGÊNEROS	
Filipe Moura Cravo Teixeira	
DOI 10.22533/at.ed.5861915046	
CAPÍTULO 7	77
O USO DO ARTEFATO TECNOLÓGICO SKYPE COMO INSTRUMENTO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NAS AULAS INTERDISCIPLINARES DO EMITEC/BA	
Maria de Fatima Ferreira Lopes	
Fonseca Marcia Maria Vieira da Silva	
Letícia Machado dos Santos	
Silvana de Oliveira Guimarães	
DOI 10.22533/at.ed.5861915047	
CAPÍTULO 8	85
APLICATIVO PARA APOIO AO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DA TAXONOMIA <i>NORTH AMERICAN NURSING DIAGNOSIS ASSOCIATION</i> (NANDA)	
Anicésia Cecília Gotardi Ludovino	
Leonardo Feriato Moreira	
Sílvia Sidnéia da Silva	
Edilson Carlos Caritá	
DOI 10.22533/at.ed.5861915048	
CAPÍTULO 9	94
A GAMIFICAÇÃO COMO SOLUÇÃO PARA O ENGAJAMENTO - UM ESTUDO DE CASO	
Marilene Santana dos Santos Garcia	
Leonardo Honório dos Santos	
Luisa Dalla Costa	
Joice Martins Diaz	
DOI 10.22533/at.ed.5861915049	
CAPÍTULO 10	110
ATIVIDADES AVALIATIVAS NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: POSSIBILIDADES E LIMITES DOS RECURSOS NO MOODLE	
Jeniffer de Souza Faria	
Josimary de Oliveira Pinto	
Rosana Salles Raymundo	
DOI 10.22533/at.ed.58619150410	
CAPÍTULO 11	118
INOVANDO A EDUCAÇÃO CORPORATIVA COM <i>MICROLEARNING</i> E GAMIFICAÇÃO	
Marcelle Minho	
Thaís Araújo Soares	
Igor Nogueira Oliveira Dantas	
Victor Cayres	
Sergio Eduardo Cristofolletti	
Ricardo Santos Lima	
Luis alberto Breda Mascarenhas	
DOI 10.22533/at.ed.58619150411	

CAPÍTULO 12	127
DANÇA EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: UMA APRENDIZAGEM MEDIADA PELA FORMATAÇÃO DA DANÇA NO AMBIENTE DIGITAL	
Everson Luiz Oliveira Motta	
DOI 10.22533/at.ed.58619150412	
CAPÍTULO 13	142
METODOLOGIA ATIVA: A UTILIZAÇÃO DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR EAD	
Ivana Maria Saes Busato	
Izabelle Cristina Garcia Rodrigues	
Ivana de França Garcia	
Vera Lucia Pereira dos Santos	
João Luiz Coelho Ribas	
DOI 10.22533/at.ed.58619150413	
CAPÍTULO 14	150
METODOLOGIAS ATIVAS: FLIPPED CLASSROOM NA FORMAÇÃO BÁSICA	
Renato Marcelo Resgala Júnior	
Ludmilla Carvalho Rangel Resgala	
André Raeli Gomes	
Luiz Gustavo Xavier Borges	
Carolina de Freitas do Carmo	
Fabiana Pereira Costa Ramos	
DOI 10.22533/at.ed.58619150414	
CAPÍTULO 15	157
UM MODELO DE SALA DE AULA INVERTIDA APLICADO NA DISCIPLINA DE LÓGICA DE PROGRAMAÇÃO	
Alicia Margarita Sosa Mérola Muller Lopes	
Danilo Santiago Gomes Valentim	
Valéria Ribeiro Collato	
DOI 10.22533/at.ed.58619150415	
CAPÍTULO 16	163
UTILIZAÇÃO INTENSIVA DE TECNOLOGIAS E AVALIAÇÕES FORMATIVAS PARA OPERACIONALIZAÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS	
Dilermando Piva Jr.	
Angelo Luiz Cortelazzo	
Maria Rafaela Junqueira Bruno Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.58619150416	
CAPÍTULO 17	174
MINERAÇÃO DE DADOS: A TEMÁTICA “ACESSIBILIDADE” COMO PAUTA EM ANÁLISE NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	
Rita de Cássia dos Santos Nunes	
Lisboa Marcia Maria Pereira Rendeiro	
DOI 10.22533/at.ed.58619150417	

CAPÍTULO 18	181
ACESSIBILIDADE NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: POSSIBILIDADES TECNOLÓGICAS PARA ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA	
Luciane Maria Molina Barbosa Jeniffer de Souza Faria Eliana de Cássia Salgado Mariana Aranha de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.58619150418	
CAPÍTULO 19	189
RESULTADOS DO USO DE REA EM CURSO SOBRE INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA	
Édison Trombeta de Oliveira Nádia Rubio Pirillo	
DOI 10.22533/at.ed.58619150419	
CAPÍTULO 20	199
PROJETO DE EXTENSÃO NA MODALIDADE EAD: “STARTUPS: FERRAMENTAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE NEGÓCIOS INOVADORES COM O USO DE TECNOLOGIAS”	
Juliane Regina Bettin Santana Grace Kelly Novais Botelho Fernando Alves Negrão Dorival Magro Junior Marcio Ronald Sella Bruno Cezar Scaramuzza	
DOI 10.22533/at.ed.58619150420	
CAPÍTULO 21	209
CENTRAL DE TUTORIA E MONITORIA: UMA EXPERIÊNCIA INOVADORA EM EAD COM EXCELÊNCIA NO ATENDIMENTO AO ALUNO	
Fernanda Cristina da Silva Ana Paula Gutierrez Rafaela Carvalho de Oliveira Sérgio Guardiano Lima Simone Soares Haas Carminatti	
DOI 10.22533/at.ed.58619150421	
CAPÍTULO 22	220
ARQUÉTIPO PARA USO DO <i>FACEBOOK</i> COMO AMBIENTE DE APOIO AO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM	
Mariana Rodrigues Lima Edilson Carlos Caritá	
DOI 10.22533/at.ed.58619150422	

CAPÍTULO 23 229

A CONTRIBUIÇÃO DE UM PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA PARA
A AUTOFORMAÇÃO DO PROFESSOR DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL

Giovana Cristiane Dorox

Daniele Saheb

DOI 10.22533/at.ed.58619150423

CAPÍTULO 24 245

FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A ERA DIGITAL À LUZ DA DIMENSÃO
PESSOAL PELA VIA DA PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL

Edna Liz Prigol

Elisângela Gonçalves Branco Gusi

DOI 10.22533/at.ed.58619150424

SOBRE A ORGANIZADORA..... 259

AS VIDEOAULAS NO CONSÓRCIO CEDERJ: MÉTRICAS DE AUDIÊNCIA E SUBGÊNEROS

Filipe Moura Cravo Teixeira

PALAVRAS-CHAVE: Videoaulas. Gêneros Audiovisuais. Análise da Audiência.

RESUMO: A videoaula é um dos recursos utilizados nas salas de aula virtuais da Fundação Centro de Ciências e Educação Superior à Distância do Estado do Rio de Janeiro (Cecierj) e do Consórcio do Centro de Educação Superior à Distância do Rio de Janeiro (CEDERJ) e sua produção tem crescido. Este artigo tem por objetivo apresentar um breve panorama da produção audiovisual didática para a graduação produzida e publicada pela Fundação Cecierj/Consórcio Cederj de 2015 até o final de 2017, analisando as métricas de audiência das videoaulas. O texto é resultado de uma pesquisa de natureza quantitativa e descritiva que aborda as características das videoaulas e suas métricas de audiência, por meio de coletas realizadas no YouTube Analytics nos quatro semestres dos anos 2016 e 2017. Os dados foram organizados, comparados e analisados com base em quatro critérios: subgênero das videoaulas, faixas de duração, percentual de visualização média (PVM) e retenção do público (RTP). A discussão dos resultados visa a orientar as próximas produções, para que possam obter uma recepção maior entre o alunato da Fundação Cecierj/Consórcio Cederj.

1 O Relatório da Avaliação Institucional é uma produção não publicada da Fundação Cecierj/Consórcio Cederj para uso interno da instituição.

2 Acesso online pelo endereço <http://cederj.edu.br>.

1 | INTRODUÇÃO

As videoaulas são um dos muitos recursos disponíveis aos docentes do ensino à distância. No Relatório da Avaliação Institucional¹ da Fundação Cecierj/Consórcio Cederj (Centro de Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro), as videoaulas estão posicionadas logo após o livro impresso como recurso preferido para os seus alunos. No relatório mais recente da instituição, de 2017, as videoaulas chegam a um empate técnico com o livro impresso, 19,9% contra 20,1% dos respondentes da avaliação institucional.

A Fundação Cecierj e o Consórcio Cederj² são referência atualmente no modelo de Ensino a Distância (EaD) público e gratuito. A Fundação foi criada em 2002 e o consórcio em 2000 (FUNDAÇÃO CECIERJ, 2017), ambas com atuação em todo o estado do Rio de Janeiro. O Cederj é atualmente formado por 10 instituições de ensino superior públicas: CEFET-RJ, UENF, UERJ, UFF, UFRJ, UFRRJ, UNIRIO, UENF, IFF e FAETEC (PORTAL DO GOVERNO DO

ESTADO DO RIO DE JANEIRO, 2014). São mais de 45 mil alunos matriculados nos 15 cursos de graduação a distância³ e nas mais de 600 disciplinas oferecidos pela fundação e o consórcio.

O Departamento de Vídeo, vinculado ao setor de Material Didático, é composto por dois servidores após concurso público em 2013 e posse no primeiro semestre de 2014. Com esse quadro, é inviável atender às demandas dos professores do consórcio para gravar videoaulas e disponibilizá-las na plataforma. Assim, desde 2015, após uma licitação para a contratação de serviços audiovisuais com aporte financeiro da Universidade Aberta do Brasil (UAB), a Fundação tem ao seu dispor uma produtora para produção de suas videoaulas e ampliar seu escopo produtivo. Desde então, até o final de 2017 foram produzidas e publicadas 295 videoaulas dentro deste modelo e a soma dos inscritos nos canais é de 5.768.

Todas as videoaulas produzidas desde 2015 foram gravadas com câmeras DSLR (do inglês *Digital Single-Lens Reflex*, câmera reflex monobjetiva digital) com alta definição e finalizadas em *fullHD* (1080p). Antes da posse dos novos servidores, as videoaulas eram gravadas e finalizadas SD (*standard*), são vídeos com janela 4:3 e resolução de no máximo 720 linhas. Estes vídeos ficam hospedados num único canal no YouTube, o Cederj Cecierj (<https://www.youtube.com/channel/UC5wvxITdAeAotoEslCIsZAw>), e correspondem a 73 vídeos publicados com 1.931 inscritos no canal, dados colhidos em janeiro de 2018. A nova equipe manteve a plataforma de hospedagem, o YouTube, pela gratuidade de serviços, alcance, qualidade e praticidade oferecidos, além das ferramentas disponíveis de mensuração da audiência e impacto dos vídeos publicados, o YouTube Analytics. O YouTube Analytics é definido pelo próprio YouTube como uma ferramenta para “monitorar o desempenho de seu canal e de seus vídeos com métricas e relatórios atualizados” (YOUTUBE, 2017). Recentemente o Analytics foi incorporado na nova versão do YouTube Studio Beta, muitos recursos utilizados nos últimos anos não estão mais acessível. Por enquanto, a versão antiga do YouTube Analytics ainda está disponível. Agora cada graduação e alguns cursos específicos como os MOOC (do inglês *Massive Open Online Course*, Curso Online Aberto e Massivo) possuem canais exclusivos. Além do YouTube, algumas videoaulas são publicadas no portal Videoaula@RNP⁴ (<http://www.videoaula.rnp.br>) da Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP). A lista de vídeos disponíveis está disponível pelo link <http://www.cederj.edu.br/videoaulas/>.

Entre início de janeiro de 2015 até final de 2017, foram 128 dias de gravação com a produtora vencedora da licitação. No primeiro ano, 2015, foram 66 dias de gravação, no segundo, 35, e em 2017, 27. Com a produção constante das videoaulas, os desafios no âmbito do audiovisual para a elaboração deste tipo de material didático deixam de ser apenas da ordem do escopo dos profissionais técnicos envolvidos para

3 A lista dos cursos está disponível no endereço eletrônico: <http://cederj.edu.br/cederj/cursos-ce-derj/>.

4 Acesso disponível a todos através do endereço eletrônico <http://videoaula.rnp.br/>.

a investigação das recepções. Como os alunos espectadores reagem às videoaulas produzidas? Quais são as características marcantes dessas produções?

2 | REFERENCIAIS TEÓRICOS

Originada da junção das palavras vídeo (técnica de registro eletrônico de imagens e áudio) e aula, para Greicy Kelli Spanhol e Fernando José Spanhol (2009) “a videoaula é um recurso audiovisual produzido para atingir objetivos específicos da aprendizagem”. Com esta definição focada na função do produto, temos uma forte característica que a distingue dos demais audiovisuais.

As videoaulas são produções audiovisuais utilizadas na educação formal como um veículo do conhecimento no processo de ensino-aprendizagem. É um recurso assíncrono, de comunicação de um-para-muitos, com duração limitada e conhecida previamente. É possível assistir ao vídeo a qualquer momento, rever trechos, parar em determinados momentos e reiniciar onde parou, ou seja, o espectador detém controle sobre a exibição do material.

De acordo com Camargo et al. (2011) a videoaula é um gênero inspirado pelas características de uma aula presencial: o enunciado expositivo, planejado e muitas vezes sendo apresentado pelo próprio docente. Ela é uma adaptação dos filmes educativos aos longo das décadas. Data de 1897 a primeira película com caráter educativo foi produzida por Oskar Messter para a marinha alemã (FERREIRA, 1986, p.90). Foram tantos filmes neste gênero que em 1910, George Kleine, produtor cinematográfico estadunidense, publicou em Paris o “*Catalogue of Education Motion Picture*”, reunindo as produções francesas, inglesas e americanas produzidas até então (FERREIRA, 1986, p.90). No Brasil, a história do cinema educativo teve como marco a criação do Instituto Nacional de Cinema Educativo (Ince), em 1937, durante o governo de Getúlio Vargas (CATELLI, 2004), e teve o cineasta mineiro Humberto Mauro como figura central.

As produções audiovisuais assim como as textuais podem ser categorizadas em gêneros e subgêneros. Os gêneros são construções coletivas para “ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia a dia. São entidades sociodiscursivas e formas de ação social incontornáveis em qualquer situação comunicativa” (MARCUSCHI p.19) Eles não são instrumentos imutáveis ou inflexíveis da ação criativa, são essencialmente mutáveis e dinâmicos. Marcuschi enfatiza que suas origens estão ligadas às necessidades e atividades socioculturais e com as inovações tecnológicas são adaptados e transformados.

Os gêneros para o autor são mais reconhecíveis “por suas funções comunicativas, cognitivas e institucionais do que por suas peculiaridades linguísticas estruturais. São de difícil definição formal, devendo ser contemplados em seus usos e condicionamentos sociogramáticos caracterizados como práticas sociodiscursivas. Quase inúmeros em

diversidade de formas, obtêm denominações nem sempre unívocas e, assim como surgem, podem desaparecer” (MARCUSCHI, 2008, p.20). Devido à sua essência dinâmica, é comum as formas do texto determinarem o gênero ou as suas funções. Em outros momentos, porém, o próprio suporte ou o ambiente em que os textos aparecem determinarão o gênero. Os gêneros podem ser subdivididos em outros grupos, os chamados subgêneros. Aqui, a videoaula é estabelecida como um gênero e suas formas híbridas com gêneros televisivos e outros, subgêneros.

3 | OBJETIVOS E METODOLOGIA DO TRABALHO

Nosso desafio é encontrar padrões nas características das videoaulas produzidas e publicadas, distribuí-los entre subgêneros e correlacionar os subgêneros com as métricas de comportamentos na recepção dos vídeos. Assim será possível estabelecer algum indicador de previsibilidade nas audiências para as futuras produções.

A ferramenta de pesquisa escolhida para conhecer a recepção dos usuários das videoaulas foi o Youtube Analytics. A amostra desta pesquisa quantitativa sobre as produções da Fundação Cecierj/ Consórcio Cederj é o conjunto de dados relativos às videoaulas dos 18 canais para a graduação. São eles: “Administração Pública UFF”, “Administração UFRRJ”, “Ciências Biológicas UERJ UFRJ UENF”, “Engenharia de Produção UFF CEFET”, “Geografia UERJ”, “História UNIRIO”, “Letras UFF”, “Matemática UFF UNIRIO”, “Pedagogia UENF”, “Pedagogia UERJ”, “Pedagogia UNIRIO”, “Pedagogias UFRRJ UENF UERJ”, “Química UFRJ”, “Segurança Pública UFF”, “Tec em Gestão de Turismo CEFET”, “Tec em Sistemas de Computação UFF”, “Turismo Licenciatura UFRRJ UNIRIO” e “Extensão”. A amostra é completa, ela representa toda a população, ou seja, todos os 255 vídeos publicados até o dia 31 de junho de 2017 nos 18 canais indicados acima. O critério do período foi estabelecido para garantir uma disponibilização mínima de 6 meses no YouTube para cada videoaula.

Dentre as várias informações fornecidas pelo YouTube Analytics sobre os vídeos publicados, foram escolhidas, o canal em que a videoaula foi publicada, o número de visualizações, o percentual de visualização média (PVM, percentual médio do vídeo assistido pelo usuário por visualização), a quantidade de marcações “gostei” e “não gostei”. A métrica da Retenção de Público (RTP), média percentual obtida pela diferença entre o PVM em dois tempos diferentes no vídeo, foi adotada por fornecer “uma medida geral do desempenho de seu vídeo em reter o público” (YOUTUBE, 2018). Na página do Relatório de Retenção de Público do Google Analytics informa: “A retenção de público absoluta ajuda você a ver quantas vezes cada momento de seu vídeo é visualizado como uma porcentagem do total de visualizações. Retroceder o vídeo e assistir novamente pode resultar em valores maiores que 100%.” (YOUTUBE, 2018). Os tempos escolhidos nesta pesquisa correspondem ao início imediato do vídeo, 0 segundos, o tempo logo após a vinheta de abertura, o tempo logo antes dos

créditos finais e o tempo total do vídeo. Como o YouTube Analytics não oferece o PVM para todos os segundos do vídeo, foram recolhidos o PVM do tempo mais próximo. Pelos momentos escolhidos, é possível distinguir a RTP do vídeo com a vinheta e créditos finais (videoaula completa) e sem a vinheta e créditos finais (conteúdo didático efetivo da videoaula).

Como as videoaulas são disponibilizadas como públicas, qualquer usuário pode acessar e assistir aos vídeos. Foi possível filtrar os dados relativos ao PVM pelo site de origem, ceder.edu.br. Os PVM ao longo dos vídeos não são propiciados pelo filtro do site de origem, portanto, a audiência vai além dos alunos do Cederj. O critério de exclusão na correlação com os subgêneros foi a quantidade mínima de 10 videoaulas dentro da categoria a fim de termos volumes de produções bem representados nos subgêneros.

A investigação descritiva das 255 videoaulas consistiu na coleta de informações das características das videoaulas após serem vistas integralmente. Foram coletadas as seguintes informações: duração total, duração da vinheta de abertura, minutagem do início dos créditos finais, título da videoaula, graduação. Os materiais foram catalogados por subgêneros dentro das categorias propostas.

O subgênero Apresentação é caracterizado como a primeira videoaula da disciplina onde o professor apresenta-se e fala do conteúdo programático, já o subgênero Encerramento é a última da disciplina. O subgênero Sala de Aula é o registro de uma aula presencial numa sala de aula com quadro negro ou branco sem a presença dos alunos, quando os alunos estão presentes é o subgênero Sala de Aula com alunos. O subgênero Expositivo Simples consiste numa aula expositiva simples com linguagem direta e simples num estúdio com ou sem chroma-key. O subgênero Encenada consiste numa videoaula em que a técnica de dramatizar ou ficcionar o conteúdo pedagógico é predominante. O subgênero Errata é a videoaula onde o objetivo do professor é corrigir algo apresentado anteriormente. Os subgêneros Palestra, Entrevista, Debate e Mesa redonda correspondem às suas contrapartes presenciais.

4 | RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

A Fundação e Consórcio produziram e publicaram 255 videoaulas até 31 de junho de 2017. As publicações começam no segundo semestre de 2015 com 81 videoaulas. No primeiro e segundo semestre de 2016 foram 59 vídeos. Em 2017, são publicadas 56 videoaulas no primeiro semestre. Enquanto a produção mantém-se de certa forma regular, a variedade de subgêneros produzidos cai de 9 subgêneros no segundo semestre de 2015 para apenas 4 no primeiro semestre de 2017 (Gráfico 1). A diversificação dos subgêneros é necessária, portanto, uma retomada dos valores de 2015 proporcionará variedade na apresentação de conteúdo para os alunos e subsídios para novas pesquisas. Sem as produções dos diversos subgêneros será

impossível coletar informações da audiência.



Gráfico 1 - Fonte: Autor, Pesquisa Direta, 2018.

De todos esses vídeos os que possuem entre 3 minutos e 1 segundo a 8 minutos predominam em quantidade com 76 videoaulas. Os vídeos com mais de 50 minutos foram os menos produzidos com apenas 9 produções (Gráfico 2). Os subgêneros mais produzidos foram o de Apresentação com 118 videoaulas e Expositiva Simples com 43 produções. A menor quantidade ficou com as videoaulas de Encerramento e a de Errata, 2 e 1 produção respectivamente (Gráfico 3).

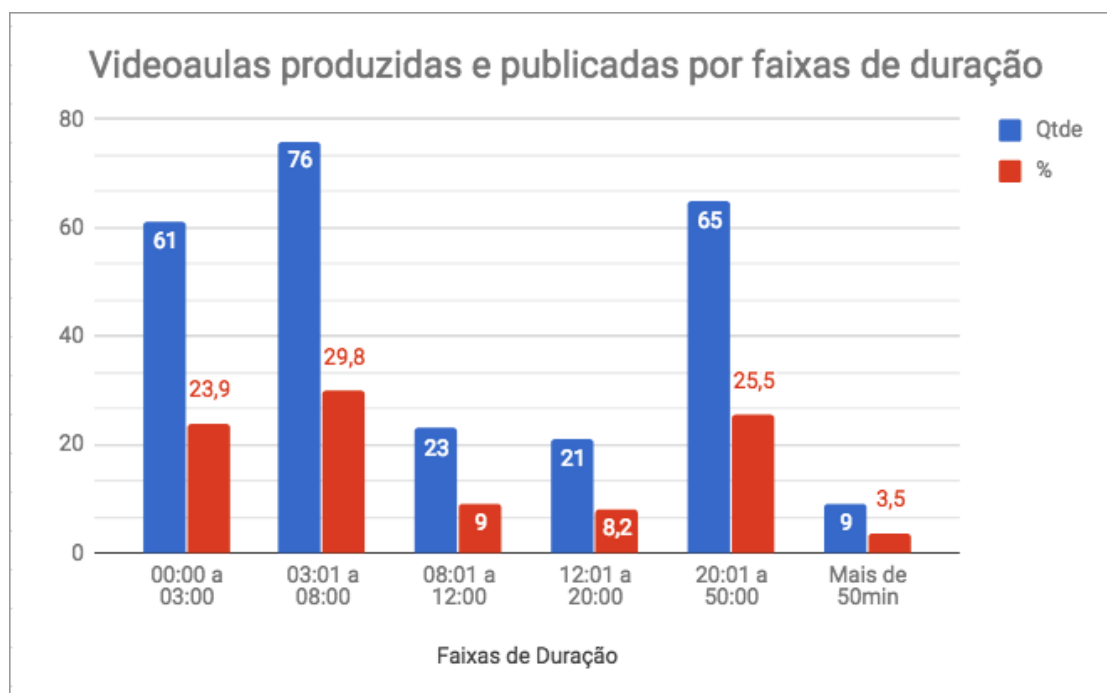


Gráfico 2 - Fonte: Autor, Pesquisa Direta, 2018.



Gráfico 3 - Fonte: Autor, Pesquisa Direta, 2018.

Confirma-se a suposição de que as videoaulas mais longas desanimam os alunos para assistí-las. A videoaulas com os melhores PVM foram as produções com até 8 minutos de duração. Os vídeos mais longos tiveram os menores PVM (Gráfico 4). Os dados aqui apresentados são ainda mais relevantes quando é observada uma das justificativas para evasão dos alunos de acordo com o relatório do Censo EaD de 2016 (GUIMARÃES, 2017, p.153): a falta de tempo. A produção de videoaulas de curta duração poderá atender melhor às necessidades dos alunos e melhorar o PVM do material publicado.

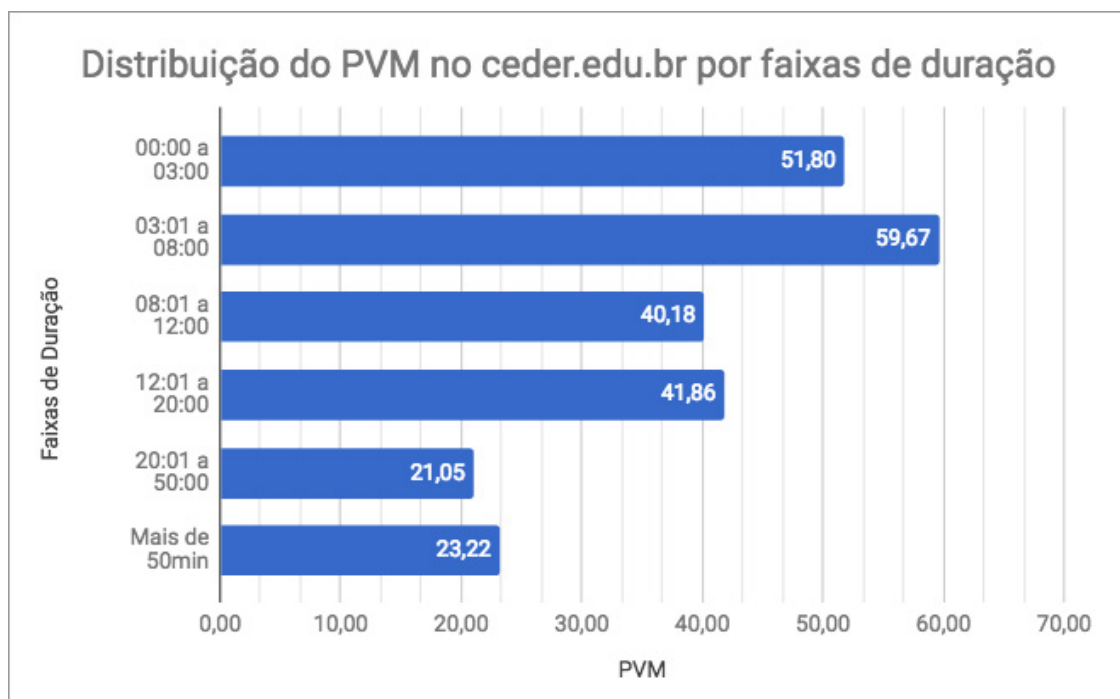
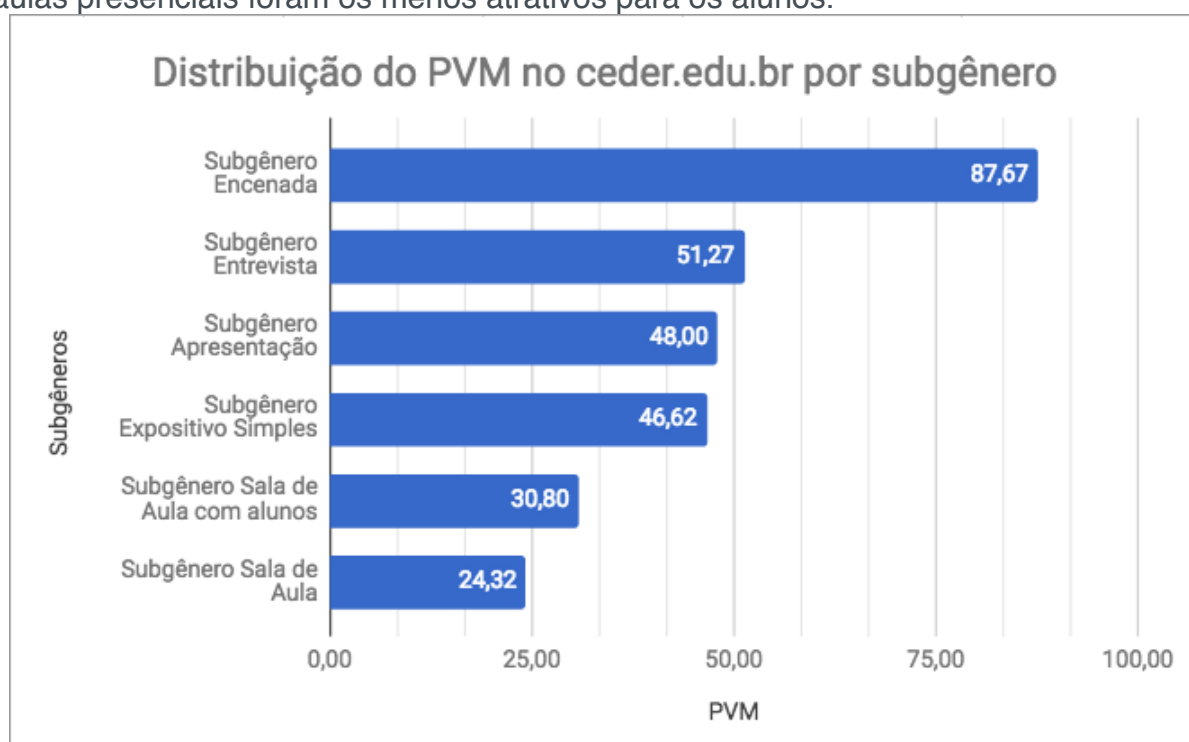


Gráfico 4 - Fonte: Autor, Pesquisa Direta, 2018.

Os subgêneros com os melhores PVM foram as videoaulas Encenadas e as videoaulas Entrevista com 87,67% e 51,27% respectivamente. Os dois subgêneros oriundos do registro de aulas presenciais obtiveram as menores taxas de PVM: 30,8% para o subgênero Sala de Aula com Alunos e 24,32% para o subgênero Sala de Aula. Diversificar os subgêneros das videoaulas é variar as formas de apresentar o conteúdo, é trabalhar com as expectativas e atenção do espectador aluno. Com relação dos PVM com as categorizações é possível inferir que certas formas de apresentar a matéria atraem mais a atenção dos alunos do que outras e que materiais cuja matrizes são as aulas presenciais foram os menos atrativos para os alunos.



A videoaulas na faixa de duração de 0 segundos a 3 minutos obtiveram a melhor performance de retenção entre os alunos. Ao longo do vídeo as quedas mais intensas ocorrem entre o início do material e o fim da vinheta de abertura, assim como em todos os subgêneros e durante os créditos finais, também como os demais subgêneros. Ao longo do conteúdo, as videoaulas desta faixa mantêm com certa estabilidade os alunos espectadores. As videoaulas com mais de 50 minutos atingiram as maiores quedas até 25% da duração do vídeo para em seguida estabilizar-se até o final do material (Gráfico 6).

Em relação aos subgêneros, a melhor performance fica com a videoaula Encenada, sua queda mais intensa ocorre apenas após um quarto do vídeo. O subgênero Apresentação é o segundo colocado mais estável. O pior desempenho fica com o subgênero Palestra e Sala de Aula (Gráfico 7). Num cenário em que a atenção é um recurso limitado sob a ótica da economia da atenção (DAVENPORT; BECK, 2001), é importante suprimir os trechos que serão ignorados no vídeo, ou seja, o material deverá ser mais objetivo e conciso.

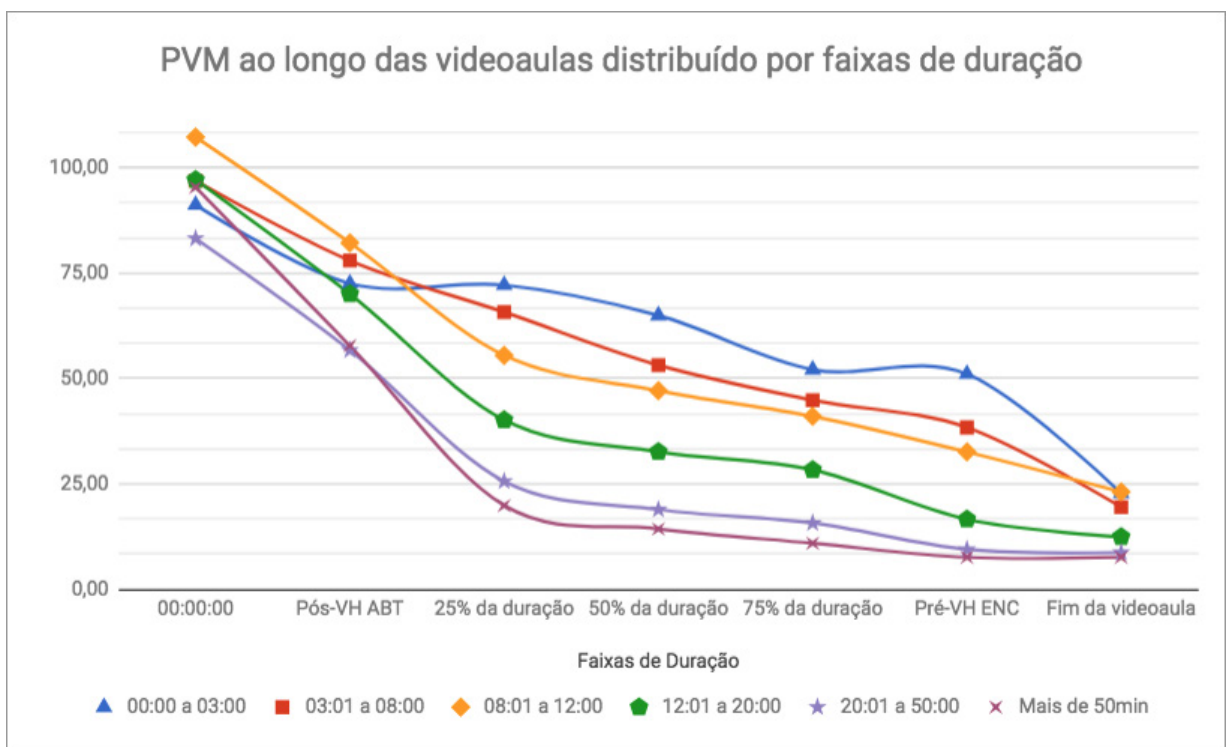


Gráfico 6 - Fonte: Autor, Pesquisa Direta, 2018.

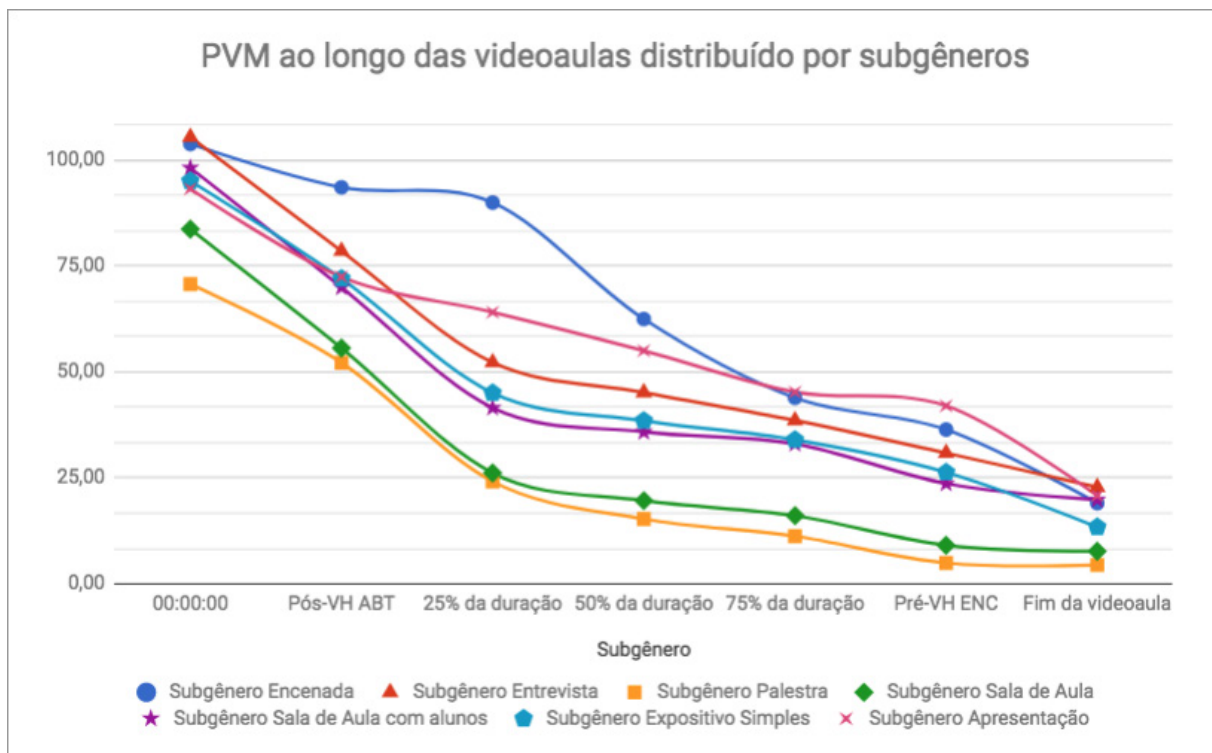


Gráfico 7 - Fonte: Autor, Pesquisa Direta, 2018.

A Retenção de Público (RTP) sem as vinhetas de abertura e os créditos finais sinaliza a perda de audiência durante o conteúdo programático da videoaula. Alto RTP indica alta dispersão e perda de audiência, baixo RTP sinaliza uma boa retenção dos espectadores. A videoaulas Encenada alcançou a pior marca, 57,17% juntamente com o subgênero Entrevista com 47,69%. A videoaulas Expositiva Simples com 45,73% e Apresentação com 30,41% atingiram os menores e melhores índices (Gráfico 8). As vinhetas iniciais são claramente um dos fatores para a redução abrupta da audiência. É preciso elaborar novas formas de apresentar as informações descritivas da videoaula, seja em na redução de sua duração, seja no deslocamento da vinheta de abertura para alguns segundos depois do início do vídeo.

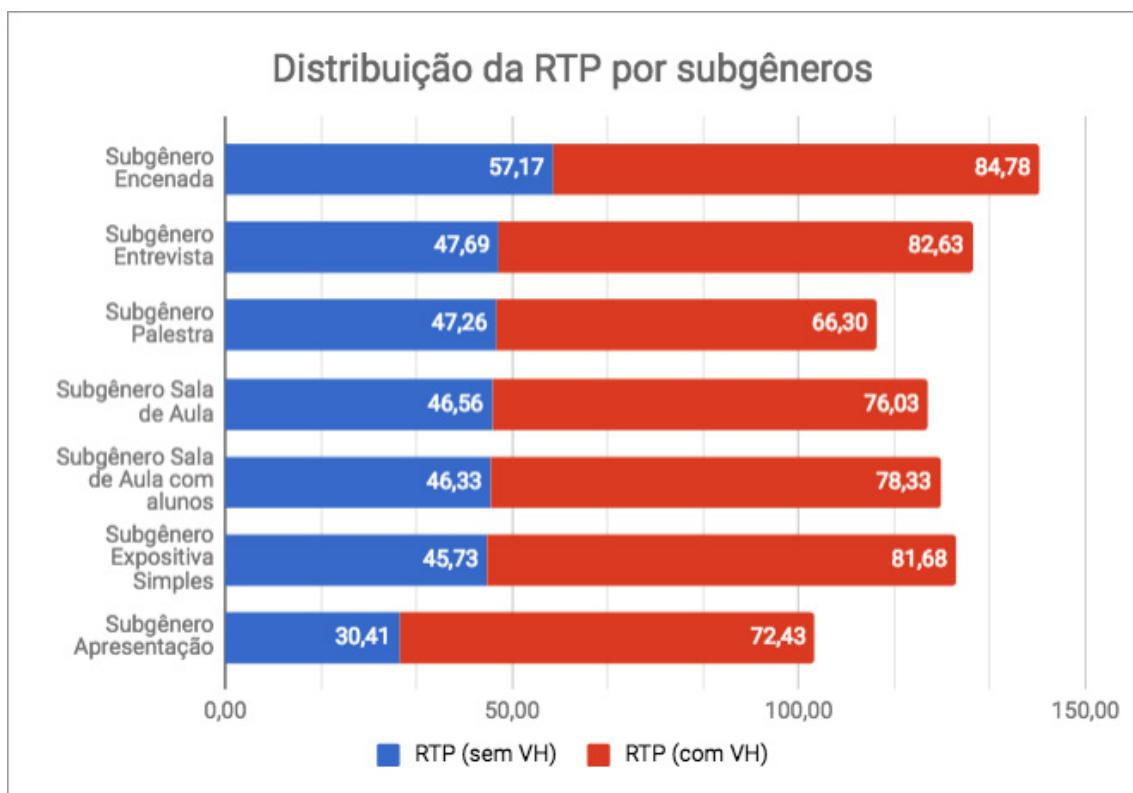


Gráfico 8 - Fonte: Autor, Pesquisa Direta, 2018.

É possível concluir que as métricas dos PVM e RTP devem ser analisadas conjuntamente pois por si só refletem apenas um pequeno aspecto da reação da audiência à videoaula. A videoaula Encenada obteve o maior RTP mas detém o maior PVM, são dois dados que auxiliam a complementar a interpretação da experiência.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com as informações colhidas e as análises efetuadas é possível traçar algumas metas e propostas para atuação realistas e embasadas em dados do público real da Fundação e Consórcio.

Melhorar o PVM e reduzir a RTP são os dois objetivos principais. Entre as proposições para aprimorar a performance desses números está a redução da vinheta de abertura e seu deslocamento para alguns segundos após o início do vídeo, além da produção de materiais de curta duração. Estimular a produção de videoaulas em subgêneros diversos é um caminho a ser trilhado também. Evitar modelos em que o estilo da videoaula assemelha-se ao da aula presencial é uma mirada desafiadora.

Os autores Davenport e Beck (2001) declaram que, na sociedade atual, “menos é mais”, devendo-se buscar uma menor quantidade e uma maior qualidade de informação. E seguindo os preceitos do especialista em roteiros cinematográficos Syd Field (FIELD, 2001), os primeiros minutos do produto audiovisual são fundamentais para conquistar a atenção dos espectadores. Portanto, a estrutura dos vídeos deverá

privilegiar a objetividade e a clareza com foco no conteúdo e atrações nos primeiros segundos da videoaula.

Dentro de uma perspectiva da economia da atenção, cada variável (PVM, RTP, subgênero, duração) é um fator decisivo para captar o interesse do aluno no material didático desenvolvido. É dever dos realizadores serem orientados por esta perspectiva para maximizar a recepção e valorizar o tempo e financiamento dados para a elaboração destes materiais didáticos audiovisuais.

REFERÊNCIAS

CAMARGO, L.D.V.L; Garofalo, S.; Coura-Sobrinho, J. **Migrações da aula presencial para a videoaula: uma análise da alteração de mídiuim**. Sorocaba: Quaestio, v.13, n.2, p.79-91, nov.2011.

CATELLI, Rosana Elisa. **O Instituto Nacional de Cinema Educativo: o cinema como meio de comunicação e educação**, 2004. Disponível em: <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/9089387204718193510278206741950153_0727.pdf>. Acesso em: 20 de fev. de 2017.

DAVENPORT, Thomas H.; BECK, John C. **A economia da atenção**. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

FERREIRA, Oscar Manuel de Castro; SILVA Jr., Plínio Dias da. **Recursos Audiovisuais no processo ensino-aprendizagem**. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1986.

FIELD, Syd. **Manual do Roteiro - Os Fundamentos do Texto Cinematográfico**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

FUNDAÇÃO CECIERJ. **Concursados da Fundação Cecierj são empossados no Palácio Guanabara**. Disponível em: <<http://cederj.edu.br/fundacao/concursados-da-fundacao-cecierj-sao-empossados-no-palacio-guanabara/>>. Acesso em: 30 de nov. de 2017.

FUNDAÇÃO CECIERJ. **Edital de Pregão Eletrônico No 37/2014**. Disponível em: <http://cederj.edu.br/fundacao/wp-content/uploads/2013/10/edital-pregao-37_2014.pdf>. Acesso em: 30 de nov. de 2017.

FUNDAÇÃO CECIERJ. **Sobre Consórcio CEDERJ**. Disponível em: <<http://cederj.edu.br/cederj/sobre/>>. Acesso em: 30 de nov. de 2017.

GUIMARÃES, Luciano Sathler Rosa. **A inovação na educação a distância: processos administrativos, pedagógicos e tecnológicos**. Curitiba: InterSaberes, 2017 Disponível em: <http://abed.org.br/censoead2016/Censo_EAD_2016_portugues.pdf>. Acesso em: 30 de nov. de 2017.

SPANHOL, Greicy Kelli; SPANHOL, Fernando José. **Processos de Produção de Vídeo-Aula**, 2009. Disponível em: <<http://proec.ufabc.edu.br/uab/prodvideo/TEXTO%204%20VIDEO%20E%20ENSINO.pdf>>. Acesso em 9 de jun. de 2016.

YOUTUBE. **Conceitos básicos do YouTube Analytics**. Disponível em: <https://support.google.com/youtube/answer/1714323?hl=pt-BR&ref_topic=3025741>. Acesso em 19 de dez. de 2017.

SOBRE A ORGANIZADORA

Andreza Regina Lopes da Silva - Doutora e Mestre em Engenharia e Gestão do Conhecimento pela Universidade Federal de Santa Catarina. Especialista em Educação a Distância e em Auditoria Empresarial. Graduada em Administração e Pedagogia. Profissional & Self Coaching. Experiência há mais de 15 anos na área de Educação com ênfase em Educação a Distância, mídia do conhecimento, ensino -aprendizagem e desenvolvimento de competências. Das diferentes atividades desenvolvidas destaca-se uma atuação por resultado, como: coach e mentora acadêmica, professora, palestrante, pesquisadora, avaliadora de artigos e projetos, designer educacional e consultora EaD. Como consultora atuou com projetos de segmento público e privado a partir de diferentes parcerias, como: IESDE, UFSC; CEDERJ; Cerfead/IFSC; IMAP e Delinea Tecnologia Educacional. Autora de livros e artigos científicos. Avaliadora de artigos científicos e projetos pelo MINC. Fundadora do Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico Andreza Lopes (IPDAAL).

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-258-6

